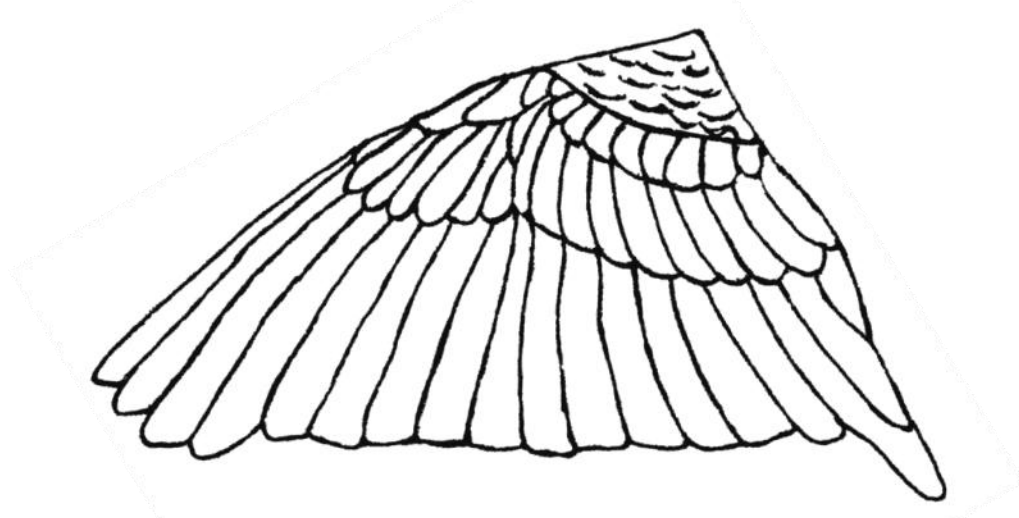




Manual

MONITORIZAÇÃO DE AVES INVERNANTES



Afonso Rocha
Pedro Miguel Araújo

Citação Rocha. Afonso & P. Araújo 2011. *Manual - Monitorização de Aves Invernantes*. Associação Portuguesa para o Estudo das Aves, Coimbra

Edição APAA - Associação Portuguesa de Anilhadores de Aves

Rua 25 de Abril n.º 16
Brasfemes—Coimbra
3020 575 Brasfemes

apaa@apaa.pt

Autor Afonso Rocha e Pedro Miguel Araújo

Grafismo Paulo Tenreiro

Novembro 2011

Manual

Monitorização
de Aves Invernantes

por

Afonso Rocha e Pedro Miguel Araújo

Associação Portuguesa de Anilhadores de Aves

Novembro 2011

Introdução

O MAI (Monitorização de Aves Invernantes) é um projecto da Associação Portuguesa de Anilhadores de Aves, APAA, que visa o estudo das populações de passeriformes invernantes em Portugal com recurso à anilhagem científica de aves selvagens. Insere-se no projecto à escala europeia “EURO-CES Constant effort ringing in Europe” promovido pela EURING, baseado no método CES (Constant Effort Sites), já implementado por algumas centrais de anilhagem europeias, permitindo monitorizar as populações das espécies de aves mais comuns.

A APAA pretende divulgar o MAI junto dos anilhadores, incentivando as estações de esforço constante a desenvolverem o projecto e os anilhadores a estabelecerem novas estações com especial ênfase no interior do país e ilhas.

Objectivo

Tem como objectivo compreender a origem geográfica das populações de aves invernantes, avaliar as interacções entre as populações invernantes e residentes e estudar a fidelidade aos territórios de Inverno. As Estações de Esforço Constante permitem assim monitorizar as alterações das populações de passeriformes, através de um programa de capturas regulares de aves durante o Inverno e em habitats específicos.

Metodologia

O projecto terá início em 2011 e funcionará de 15 de Novembro a 15 de Fevereiro, com uma sessão em cada período de 15 dias, resultando num total de seis sessões.

Nº da sessão	Períodos
1	15 de Novembro a 30 de Novembro
2	01 de Dezembro a 15 de Dezembro
3	16 de Dezembro a 31 de Dezembro
4	01 de Janeiro a 15 de Janeiro
5	16 de Janeiro a 31 de Janeiro
6	01 de Fevereiro a 15 de Fevereiro

São consideradas prioritárias para o projecto, as espécies de aves mais abundantes no período de Invernada e comumente capturadas no decorrer das sessões de anilhagem, como o Pisco-de-peito-ruivo (*Erithacus rubecula*), a Felosa-comum (*Phylloscopus collybita*), a Toutinegra-de-barrete (*Sylvia atricapilla*), o Rouxinol-bravo (*Cettia cetti*) e a Escrevedeira-dos-caniços (*Emberiza schoeniclus*).

A metodologia consiste em manter um regime de capturas com intervalos regulares durante o período de Inverno, em locais onde o tipo, o número de redes utilizadas e a sua localização sejam constantes, em muito similares às Estações de Esforço Constante designadas pelo PEEC (Projecto Estações de Esforço Constante).

O número de dias entre cada sessão não deverá ser inferior a 3 dias e o padrão de visitas deve ser semelhante todos os anos. Na impossibilidade de cumprir a totalidade do período proposto, considera-se como aceitável um mínimo de 5 sessões. É altamente recomendado que sejam cumpridas todas as sessões já que só assim podemos conseguir os pressupostos do projecto. As redes devem ser abertas cerca de 45-30min antes do nascer do sol, iniciando-se a contagem do tempo de funcionamento logo que se registre movimentação de aves no local e prolongando-se o seu funcionamento até 5 horas depois. Se por algum motivo a totalidade da sessão não for efectuada, aceita-se um mínimo de 3 horas, mas se houver oportunidade, a visita deverá ser repetida no mesmo período de 15 dias. Deve ser efectua-

da uma visita às redes a cada 1 hora, dando uma margem de tempo para retirar as aves da rede. Uma atenção especial a ter em conta, é que este projecto decorre no Inverno e nos dias de mais frio, a primeira ida às redes recomenda-se que seja feita após 30 a 40 minutos após a abertura das redes. As aves retiradas entre as 6h e as 7h, são registadas como capturadas às 6h, as aves retiradas da rede entre as 7h e as 8h são registadas como capturadas às 7h e assim sucessivamente.

Não é aconselhável o uso de chamamentos para atrair aves às redes ou qualquer outra forma de atracção.

Um dos objectivos do projecto é definir a origem geográfica das aves invernantes e para isso o uso da morfometria é essencial. A base teórica desta afirmação assenta na lei geral de Bergman, onde é assumido que existe uma diferenciação biométrica segundo a distribuição latitudinal dos animais. Onde, quanto mais para Norte e para Este (Eurásia) as aves vivem, maiores tendem a ser.

Para além das variáveis normalmente já recolhidas pelos anilhadores (Idade, sexo, asa (Svensson, 1992), músculo, gordura (Kaiser, 1993) e peso) o MAI pretende informação sobre a medida do tarso, pois é uma biometria que reflecte de forma fiável o tamanho geral da ave (Senar, J. C. & Pascual, J., 1997). A recolha da medida do tarso deve ser efectuada apenas para "capturas" e não para "controlos", de forma a poupar tempo e não repetir a medição da mesma ave várias vezes.

A informação pedida na folha de registo deverá ser preenchida na totalidade e enviada em formato de ficheiro excel para a APAA (apaa@apaa.pt) no final de cada época de campo.

Novembro 2011

